

## MÚSICA: ARTE E FERRAMENTA PARA DESENVOLVER O APRENDIZADO

### MUSIC: ART AND TOOL TO DEVELOPING LEARNING

Francisco Sousa da Silva

Universidade Federal do Tocantins (UFT)

francisco.economia@bol.com.br

**Resumo:** *A pesquisa – Música: arte e ferramenta para desenvolver o aprendizado – considera o tema música relevante, especialmente pelos benefícios ocasionados em ambiente escolar como aliada no processo de ensino-aprendizagem, teve como objetivo conhecer se as práticas que são desenvolvidas pelos professores de uma escola privada no município de Imperatriz, Estado do Maranhão, atendem o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI. Para a contemplação do objetivo proposto foi realizada uma pesquisa bibliográfica e de campo de caráter qualitativo. No que tange o conhecimento bibliográfico fundamentou-se em autores como Vygotsky e Wallon. Observou-se a música como elemento presente no cotidiano da escola, notando a ausência de um ensino regular e sistemático da mesma, vez que a música em geral ocupa um mínimo espaço na escola. Constatou-se que a maioria dos professores conhecem o RCNEI e dentro das reais possibilidades do seu cotidiano trabalham parcialmente de acordo com o RCNEI, conhecem parcialmente os seus princípios, objetivos e por vezes até seguem as orientações didáticas. Neste trabalho foram reconhecidas as potencialidades da música e as contribuições da mesma no desenvolvimento infantil, e para um melhor aproveitamento da ferramenta música foi proposto o uso de formação continuada com foco no RCNEI e na educação musical para um melhor aproveitamento deste recurso em ambiente de sala de aula.*

**Palavras-chave:** *Música; Professor; RCNEI.*

**Abstract:** *The survey – Music: art and tool to developing learning - considers the relevant theme song, especially the benefits brought about by their school environment as an ally in the teaching-learning process, We aimed to assess whether the practices that are developed by teachers from a private school in the city of Imperatriz, Maranhão State, meet the RCNEI. In the contemplation of the proposed objective bibliographic and qualitative field research was conducted. Regarding the bibliographic knowledge it was based on authors such as Vygotsky and Wallon. There was music as element in the school routine, noting the absence of a regular and systematic teaching of it, since the music generally takes up minimal space in school. It was found that most teachers know the RCNEI and within the real possibilities of their daily work in part according to the RCNEI partially know its principles, goals and sometimes even follow the didactic guidelines. In this work the music capabilities and contributions were recognized in the same child development, and better use of music tool has been proposed the use of continuing education focused on RCNEI and music education to better the use of this resource in environment classroom.*

**Keywords:** *Music; Teacher; RCNEI.*

### Introdução

A pesquisa – Música: arte e ferramenta para desenvolver o aprendizado – tem como proposta conhecer se as práticas que são desenvolvidas pelos professores de uma escola privada no município de Imperatriz, Estado do Maranhão, atendem o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI).

Discorrer sobre música na educação infantil é compreender o ensino da mesma como um elemento de significativa contribuição para o aprendizado de uma criança. Nesse sentido, o RCNEI é de extrema relevância, haja vista que, traz diversas orientações para a prática docente visando sempre a melhor forma como este irá conduzir a aquisição de conhecimento por parte dos seus discentes, abrangendo assim, diversos campos do conhecimento e da aprendizagem.

A discussão desta temática emergiu com o seguinte problema: As práticas desenvolvidas pelos professores que trabalham com música atendem o RCNEI? Problema este que resultou nas respectivas questões norteadoras: Qual a metodologia dos professores da educação infantil ao que diz respeito a música? Qual a importância da música no processo de aprendizagem da criança na educação infantil? De que forma os professores trabalham a música na educação infantil? Tem por finalidade ainda identificar a metodologia dos professores da educação infantil quanto a utilização da música e, verificar qual a importância da música no processo de aprendizagem da criança na educação infantil.

Para a contemplação do objetivo proposto foi realizada a pesquisa de onde abstraiu-se conhecimentos bibliográficos e de campo, a pesquisa teve como amostra 10 professores que corresponde a 100% do universo. No que tange o conhecimento bibliográfico fundamentou-se em autores como Vygotsky e Wallon.

Quanto a sua natureza está foi qualitativa, no que diz respeito a seu caráter foi exploratória e explicativa sobre o problema em questão, sendo utilizada também a técnica de observação participante para uma melhor compreensão do processo que envolve os fenômenos estudados, sempre tendo como enfoque a música e a educação infantil fundamentada pelo RCNEI.

Embora a música esteja presente no cotidiano das escolas, ainda se nota a ausência de um ensino regular e sistemático da mesma, vez que a música em geral, ocupa um mínimo espaço nas escolas. Para tanto, faz-se necessário compreender inicialmente as práticas dos professores quanto a educação musical e como a mesma é vista por esses profissionais.

## Metodologia

Objetivando conhecer se as práticas desenvolvidas pelos professores de uma escola privada na cidade de Imperatriz, Estado do Maranhão, que trabalham com música atendem o RCNEI, através da metodologia foi demonstrado todo o caminho a ser percorrido para que pudessem ser alcançados todos os objetivos propostos neste trabalho.

O universo pesquisado envolveu uma escola particular localizada na cidade de Imperatriz-MA. De acordo com Torezani (2004, p.6): “um conjunto de entes portadores, de pelo menos, uma característica denominamos de universo”.

A pesquisa teve como universo 10 professores, por tratar-se de um universo pequeno não foi necessário mensurar uma amostra, pois foi possível realizar a pesquisa em todo o universo. Segundo Lakatos (2010, p.147): “A amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); e um subconjunto do universo”.

O critério utilizado para escolha dos participantes foi de intencionalidade. Para Almeida (2011, p.22):

Amostragem intencional - é aquela em que os elementos da população que fornecerão os dados para a pesquisa são selecionados intencionalmente pelo pesquisador, por exemplo, ao estudar o processo de aquisição de novas tecnologias em uma empresa, pode ser suficiente entrevistar o responsável direto por aquisições. Nesse caso não faria sentido entrevistar quaisquer outros colaboradores dessa organização, pois não teriam maior conhecimento sobre o tema.

Quanto a natureza da pesquisa esta foi qualitativa, segundo Severino (2010,p.23):

Quanto a seus objetivos, uma pesquisa pode ser exploratória, descritiva ou explicativa. A pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto. Na verdade, ela é uma preparação para a pesquisa explicativa. A pesquisa explicativa é aquela que, além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas, seja através da aplicação do método experimental/matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos.

A pesquisa teve como instrumento a técnica de observação participante. De acordo com Lakatos (2010, p.173): “A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade.”

Nesse sentido, a observação não consiste somente em ver e ouvir, mas entender todo o processo que envolve os fenômenos que se pretende estudar. A observação participante segundo

Lakatos (2010, p.177): “Consiste na participação real do pesquisador na comunidade ou grupo”.

Como procedimento inicial para realização da pesquisa foi entregue uma carta de apresentação e solicitação com intuito de viabilizar o ambiente necessário para contemplar o objetivo proposto.

Para o momento de análise qualitativa dos dados foi utilizada a técnica de análise de discurso e de conteúdo. Quanto a análise de conteúdo Severino (2010,p.121), afirma que: “É uma metodologia de tratamento e análise de informações constantes de um documento, sob forma de discurso pronunciados em diferentes linguagens: escritos, orais,imagens,gestos”.

Compactuando do mesmo entendimento, Apolinário (2011, p.161) diz que: “O procedimento de análise de conteúdo tem por finalidade básica a busca do significado de materiais textuais”.

Ainda quanto a análise do discurso, para Ramos (2009,p.5): “ Esta propõe um dispositivo teórico e um dispositivo analítico produzido para cada pesquisa. Ainda segundo o autor define-se então discurso como efeito de sentidos entre locutores”.

### **Conceituando a música**

Assim como as artes visuais, o teatro e a dança, a música também é compreendida como uma manifestação e/ou modalidade de arte. Desse modo, “fazer arte” pode proporcionar ao aluno uma aprendizagem sem precedentes.

De tal forma, aprender com prazer proporciona a compreensão de forma mais nítida daquilo que é ensinado. Para discorrer sobre música, ou até mesmo conceituá-la é necessário compreender inicialmente que inserir a música no ambiente de sala de aula significa promover o desenvolvimento pessoal do aluno através das atividades de produção e apreciação.

Segundo o dicionário Michaelis(2013): “Música é a arte e a técnica de combinar sons agradáveis”.

Nesse sentido, é arte pela sua natureza e essência e é técnica pela necessidade de lidar com ela e com os seus ritmos, enquanto técnica pode ser ensinada, mas enquanto arte não, pois para a arte faz-se necessário um caráter essencial – a sensibilidade.

Música é a arte de coordenar fenômenos acústicos para produzir efeitos estéticos. Como todas as artes a música é patrimônio comum da humanidade(BARSA,1990).

Reafirmando o conceito de música como arte, o RCNEI apresenta apontamentos para a necessidade de uma educação que possa promover uma educação artística e contribuir na formação do cidadão e sua participação na sociedade.

### **A música no contexto educacional**

A vida do ser humano é composta por vários momentos, e uma parte de muitos desses momentos são vividos na escola, nesse sentido a escola é parte integrante da vida de muitos indivíduos. Para Becker (2006,p.19): “O educador deve usar a música para ensinar, dando o verdadeiro valor a música na sala de aula, usando-a como recurso na aquisição do conhecimento”.

Usar música para ensinar outras disciplinas e saberes é uma prática que é vista de várias maneiras dependendo da disciplina, do assunto, ou do que se pretende abordar. Justificar a presença da música na educação no auxílio de processos educacionais é uma tarefa complexa, pois a própria compreensão do que vêm a ser uma educação musical, seus objetivos e o que ela aborda ainda representa um grande entrave nesse processo.

Para PENNA(1991,p.37) apud Becker(2006): “A primeira etapa da educação musical é denominada de musicalização. Nesta etapa buscam-se desenvolver no indivíduo apenas as percepções básicas”. Ainda segundo o autor a musicalização não é um processo dirigido exclusivamente para a educação infantil, mas sim a qualquer faixa etária, bastando apenas as adaptações de linguagem necessárias.

Compreender a necessidade e o papel da música nas escolas é algo que gera diversas ambiguidades. A primeira delas está no fato de que ainda há aqueles que questionam a necessidade do uso da música sendo que sem a presença da mesma os processos educacionais não deixariam de existir.

Atualmente, no Brasil, a inserção da música tornou-se obrigatória através da Lei Nº 11.769 de 18 de agosto de 2008, que inclui a música como conteúdo obrigatório do componente curricular,

com enquadramento também no ensino da arte.

Quanto ao papel da educação musical, Couto(2009,p.6) afirma que: “Notamos a importância e o valor que determinada área do conhecimento possui para uma determinada sociedade na medida em que analisamos a estruturação de seu currículo escolar”.

Nesse sentido, compreende-se que o espaço mínimo que é destinado a educação musical não como disciplina, mas como algo a ser inserido dentro de uma outra disciplina(Artes) e contexto, não leva a sociedade a compreender a relevância da música no contexto educacional. Fato este que faz emergir a necessidade da conscientização do uso da música no ambiente escolar.

## **A música e o desenvolvimento da criança**

Desde os primeiros momentos a criança é caracterizada como um ser musical e a música já contribui de forma direta para o seu desenvolvimento. A aplicabilidade da música como fator de contribuição para o desenvolvimento de uma criança é reconhecida na própria legislação que trata a música como um componente curricular a ser agregado dentro da disciplina de arte e/ou educação artística.

Quando utilizada de forma errônea a música pode gerar efeitos nocivos no desenvolvimento de uma criança, dentre eles, Rodrigues(2011) destaca que:

A música como atividade educativa ainda sofre uma série de limitações, tais como carência de material músico-pedagógico, salas inadequadas, tempo disponível reduzido, além de turmas numerosas. O número de professores da área está muito aquém do necessário e este fato provoca um grande desajuste na educação musical (RODRIGUES,2011,p.5).

Aliado a todos os fatores descritos pelo autor, cabe ressaltar que, mesmo com a falta de estrutura descrita acima, um dos maiores entraves a esse processo educacional é a falta de “habilidade” e do conhecimento necessário por parte do professor para comandar, transmitir, e acompanhar o desenvolvimento da criança nesse processo educacional fazendo uso da música.

De acordo com Alencar(2010):

A música é uma excelente fonte de trabalho escolar porque, além de ser utilizada como terapia psíquica para o desenvolvimento cognitivo, é uma forma de transmitir ideias e informações, fazendo parte da comunicação social. Recomenda-se às crianças em idades iniciais do desenvolvimento cerebral (0 a 6 anos) ouvir músicas eruditas, a exemplo das clássicas, por serem ricas em expressões sonoras propícias ao desenvolvimento da acuidade cerebral auditiva, característica que é de grande importância para a aprendizagem de idiomas(ALENCAR,2010,p.37).

O uso da música no processo ensino-aprendizagem permite ao aluno a construção de conhecimento e promove a interação com as outras crianças. A música também contribui para o desenvolvimento da fala proporcionando ainda estímulos a criação dos movimentos de acordo com a música dançando, cantando, interpretando, escutando e reproduzindo os sons.

Compactuando do mesmo entendimento Dias(2011) afirma que:

Quando uma criança canta e dança é envolvida com papéis de interpretação sonora em coletividade, sente-se integrada em um grupo e adquire a consciência de que seus componentes são igualmente importantes, compreendendo assim a necessidade de cooperação frente aos outros, porque o objetivo alcançado dependerá desse esforço em conjunto. E ao se envolver integralmente com a música modifica-se constantemente, a criança exercita a sua criatividade, e com isso ela vai transformando-a numa resposta estruturada de acordo com seu objetivo(DIAS,2011,p.9).

Ensinar música para uma criança requer também uma sensibilidade por parte do professor, pois o mesmo não deve iniciar com notas, instrumentos ou letras que devem ser decoradas pelos alunos. O processo de “intimidade” e interesse pela música inicia-se quando o aluno se encanta com a beleza do som, da melodia, quando o mesmo começa a “sentir” as canções e as cantigas e passa a identificar e imitar esses sons. É importante esse estímulo ao prazer para com a música antes de dar início a linguagem musical “propriamente dita”.

Mesmo reconhecendo os benefícios do uso da música no desenvolvimento de uma criança faz-se necessário compreender como ocorre esse desenvolvimento e este processo de construção.

Nesse sentido, Oliveira(2010, p.129) pontua que: “O ambiente é o principal elemento de determinação do desenvolvimento humano. O homem tem plasticidade para adaptar-se a diferentes situações de existência, aprendendo novos comportamentos, desde que lhe sejam dadas as condições favoráveis”.

A corrente descrita pela autora é bastante difundida e aceita na educação infantil, mesmo quando uma criança está deslocada no meio de uma turma, quando há uma intervenção no cotidiano por parte do professor, estimulando a sua interação com a música, perceber-se-á a partir daí melhoras significativas no processo de aprendizagem.

Segundo Vygotsky(2005):

A construção do pensamento e da subjetividade é um processo cultural, e não uma formação natural e universal da espécie humana. Ela se dá graças ao uso de signos e ao emprego de instrumentos elaborados através da história humana em um contexto social determinado. Enquanto os animais agem e reagem à natureza de uma forma sensorial instintiva, o homem extrapola suas capacidades sensoriais pelo uso de instrumentos construídos por meio do trabalho coletivo no qual interage com outros homens (VYGOTSKY,2005, p.131).

Quando o autor faz uso dos signos ele emprega as lembranças como estímulo as funções mentais, como por exemplo, uma música que nos remete a infância, uma palavra que nos faz recordar algo, um brinquedo que representa algo ou alguém. Ao incorporar tais signos passa-se a registrar e transmitir passagens de tempo, processos de trabalho e demais momentos em geral.

Outro elemento também caracterizado como signo por Vygotsky(2005) é a própria linguagem, sendo que esta representa um modo de agir e se comunicar, conforme ocorre com a música utilizada para estimular o desenvolvimento de uma criança, pois a partir do momento em que há manifestação de uma linguagem, como a música, por exemplo, através da linguagem forma-se o pensamento e estimula-se a atenção, a memória, a imaginação e as demais funções psicológicas da criança.

Outro pensador que também contribuiu no estudo do desenvolvimento humano foi Wallon, de acordo com Oliveira(2010):

Wallon tal como Vygotsky, considerava o desenvolvimento humano como resultante de uma dupla história, que envolve as condições do sujeito e as sucessivas situações nas quais ele se envolve e às quais responde. Também para ele a atividade da criança só é possível graças aos recursos oferecidos tanto pelo instrumental material quanto pela linguagem utilizada a seu redor, sendo a mediação feita por outras pessoas particularmente fundamental na construção do pensamento e da consciência de si. Segundo Wallon, toda pessoa constitui um sistema específico e ótimo de trocas com o meio. Tal sistema intera suas ações num processo de equilíbrio funcional que envolve motricidade, afeto e cognição, mas no qual, em cada estágio de desenvolvimento, uma forma particular de ação predomina sobre as outras (OLIVEIRA,2010, p.134).

Quando uma criança começa a manifestar consciência, esta passa a transmitir uma personalidade, os dois elementos quando associados – consciência mais personalidade – resultam

nas reações emocionais que podem ser choro, tristeza, sorrisos, gestos em geral, alegria e etc. No ambiente de sala de aula ao se utilizar música percebe-se nitidamente a manifestação dessas emoções que podem ser alegria, interesse pelo que está sendo executado, sorrisos, outros gestos e expressões.

### **A música e o referencial curricular para a educação infantil**

O volume 3 do RCNEI tem por título *Conhecimento de mundo*, este documento traz diversas experiências de trabalhos com a finalidade de fornecer as devidas orientações para a construção dos processos de linguagem pelas crianças, estabelecendo assim relações com vários campos do conhecimento: a matemática, a linguagem escrita, as artes e em especial e destaque a música que não foi inserida nas artes e sim como tópico isolado ganhando assim um documento (capítulo) destinado apenas para ela.

Reafirmando a presença e utilidade da música no contexto educacional no RCNEI, BRASIL(1998) pontua que:

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo a linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo em geral, e na educação infantil particularmente. A música no contexto da educação infantil vem, ao longo da sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios as questões próprias dessa linguagem. Tem sido em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos (BRASIL,1998,p.45).

Como exemplo destes hábitos, atitudes e comportamentos podem ser citadas as músicas que eram utilizadas para ensinar higiene bucal, educação no trânsito, hábitos alimentares, ajudar os alunos a memorizar e/ou aprender letras, símbolos, números, palavras, datas comemorativas e etc.

Segundo o BRASIL(1998):

A música está presente em diversas situações da vida humana. Existe música para adormecer, para dançar, para chorar os mortos, para conclamar o povo a lutar, o que remota a sua função ritualista. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical. Nesses contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais (BRASIL,1998,p.47).

Mesmo com as mudanças provocadas na sociedade e as próprias mudanças do papel da música dentro da sociedade, o contexto educacional musical ainda é importante para o processo de aprendizagem, de tal forma sempre ganha destaque no campo das pesquisas, onde sempre se coloca o exercício da expressão musical como elemento gerador de efeitos benéficos para o desenvolvimento infantil.

### **A pesquisa – resultados e discussão**

O marco regulatório do ensino da música no Brasil é bastante singelo, fácil de ser compreendido, pois deriva do uso da música pelos jesuítas, porém, com o passar dos anos e do surgimento das propostas curriculares, estas passaram a conceber a música como um elemento inserido nas artes e a arte como disciplina fundamental do processo educacional.

O uso da música de acordo com as premissas estabelecidas pelo RCNEI requer que o professor esteja tecnicamente preparado para lidar com esta linguagem artística. Para compreender esta

dicotomia no ensino da música de acordo com o RCNEI fez-se necessário analisar sob a ótica dos atores que estão inseridos e envolvidos diretamente neste processo, ou seja, os professores.

Com o intuito de preservar a imagem do participante do processo de pesquisa este foi enumerado ao invés de apresentado por nome ou alguma inicial que o identificasse. No ambiente da pesquisa existem 5 salas de aula todas usadas nos turnos vespertino e matutino, ou seja, sem capacidade ociosa, onde são ofertados desde a educação infantil até 9º ano.

Para a PROFESSORA1: *“a música é tão importante que tem crianças que decoram o dia da semana que vai ter música e aguardam ansiosas”*

De acordo com esta educadora (professora 1) a música deve realmente ser inserida no currículo escolar, para tanto, a sua relevância destaca-se entre os alunos, haja vista que alguns deles aguardam ansiosos e perguntam se haverá música ou não na referida semana.

Como em toda e qualquer situação sempre há duas sentenças, pois, mesmo tendo como maioria os professores que fazem uso da música e reconhecem nela o seu potencial, há também aquele que discorda.

Nesse sentido, para a PROFESSORA 10: *“a música é só uma brincadeira, eu só trabalho porque pedi no livro e no plano de aula, sendo assim, eu coloco ela para aparecer na sexta-feira”*.

Em conversas posteriores com a referida professora 10 questionou-se se ela conhece o RCNEI e a mesma afirmou que não e ainda fez pontuações acerca do motivo pelo qual não usa música.

Para a PROFESSORA 10: *“o problema mesmo é a falta de recursos, não tem som adequado, não tem DVD e os livros então, esses não ensinam nada de nada”*.

A ausência de minicursos, treinamentos ou formações continuadas com foco no uso da música só distancia os professores da realidade que deve ser seguida com base no RCNEI, mas felizmente ainda há professores que reconhecem o grau de seriedade da inserção da música no contexto escolar, até mesmo entre aqueles que não fazem uso da música com frequência, conforme pontua a PROFESSORA 3:

*Mesmo não fazendo o uso devido da música e na realidade eu não sei nem apontar se o fato de não se explorar música possa ser atribuído a sua culpa mais para a escola, mais para o professor ou para ambas as partes, mesmo assim eu acho que todas nós reconhecemos que as contribuições do uso da música são inúmeras e muitas vezes nós nem sabemos extrair dos alunos as suas potencialidades como também não usamos a música com um objetivo específico.*

Tal como a professora 3 a PROFESSORA 9 pontua que: *“A música deve ser tratada com seriedade e é justamente esse “tom de seriedade” que nós não damos e que faz com que a música torne-se apenas um passa tempo”*.

Percebe-se mediante o diálogo com as entrevistadas a falta de interesse pela temática por parte de alguns colaboradores, desinteresse esse que é dito em falas como a da PROFESSORA 4: *“Na realidade é difícil assumir os seus próprios erros, mas pode-se dizer que aqui o desinteresse não é só pela música, mas também por todas as questões que são relativas a educação escolar, as pessoas apenas ganham o seu salário, e só”*.

A pesquisa foi apresentada de forma interdisciplinar colocando a música como um recurso pedagógico para facilitar o aprendizado da criança ativando a memória da criança através da música.

*“A música é muito boa quando você usa com o intuito de desenvolver a concentração, e também é ótima para desenvolver a disciplina (PROFESSOR 8)”*.

*Não concordo com a referida colega – professora 8 – pois concentração o aluno pode desenvolver em um esporte, como dama ou xadrez não sei, e disciplina o exército, as forças armadas e até mesmo os colégios militares oferecem disciplina. O “tcham” da música é a afetividade e o desenvolvimento psicológico (PROFESSORA 5)*

*Eu sempre disse e ainda digo que a música é boa para desenvolver uma criança, tanto o lado mental quanto corporal,*

*é como se trabalhasse a criança como um todo. São tantos os benefícios que se começar a enumerar agora dificilmente terminaria ainda nessa tarde (PROFESSORA 7).*

Com base nos relatos dos professores entrevistados admite-se a ideia de que entre eles é consenso o reconhecimento das dimensões que a música assume em nossas vidas e o prazer de ter e ouvir a música no cotidiano.

Eu adoro ouvir música e cantar bastante. Gosto de todo estilo de música, pop, rock, sertanejo, axé, forró . . . sou bastante eclética. Gosto da música em si, em todas as suas formas e manifestações. Talvez seja essa relação tão saudável que tenho com a música que faça com que eu acabe fazendo bastante uso dela na sala de aula, e que vez ou outra não deixo também de influenciar os meus alunos já que eles ouvem, cantam, dançam e acabam gostando dos nossos momentos musicais na escola (PROFESSORA 1).

*Eu gosto muito de música, ouço com frequência. A música me aproximou da igreja e minha religião faz uso da música de forma constante para aproximar as pessoas de Deus. Por ter participado do coral de minha igreja e ter tido algumas aulas de música, não me colocando em uma condição de melhor do que A ou B, mas por ter tido essa educação musical eu consigo trabalhar melhor a música identificando os seus objetivos e tendo a certeza do que estou extraindo do meu aluno, do que estou realmente desenvolvendo nele, é como se eu visse que em alguns momentos algumas colegas trabalham música apenas por trabalhar e sem compreender realmente o que ela proporciona ao seu aluno (PROFESSORA 6).*

Eu não consigo compreender como temos horários destinados para a educação religiosa e para a educação física e não temos um horário destinado para a música. É como se ela não tivesse a devida importância e tivesse que ser inserida dentro de artes, pois é o único remédio ou paliativo que se pode dispor (PROFESSORA 5).

Partindo dessas considerações parciais dos professores percebe-se que o ensino da música não é uma tarefa fácil de ser executada, tão pouco compreendê-la como elemento inserido em um currículo, bem como que conteúdos devem ser apresentados.

Para Loureiro(2003, p.153): “A importância da música como disciplina escolar está intimamente relacionada ao seu uso como recurso didático e disciplinar”.

Todas as considerações sempre conduzem a um caminho, o de que o uso da música apesar das orientações do RCNEI ainda é incerto e a educação musical na prática é algo que ainda deve ser melhorada em muitos aspectos.

A educação musical presente nesta escola ainda é mínima e com inúmeras ações a serem tomadas e concretizadas, mas mesmo assim, felizmente existem aqueles que atuam de acordo com o RCNEI, que conseguem realizar o seu trabalho de tal forma que possa ser possível compreender de que forma a música está contribuindo no desenvolvimento e na aprendizagem de seus alunos.

Nesse sentido, compete ao professor escolher e fazer uso dos modos e recursos didáticos adequados para apresentar as informações aos seus alunos, nada mais natural do que ensinar arte fazendo arte.

Compreender os sons e os ritmos na educação infantil é um processo novo e de descoberta. Quando esses sons e ritmos são produzidos por materiais sonoros confeccionados pelas próprias crianças desempenham uma influência positiva. Nesse sentido, a música propriamente dita é um elemento enriquecedor e de grande auxílio nas tarefas pedagógicas.

De acordo com BRASIL(1998,p.49): “ A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de



poderoso meio de integração social”.

Na educação infantil tem-se a oportunidade de participar dos processos de mudanças pelos quais as crianças passam. Usar a música com essa finalidade é proporcionar as crianças um momento muito especial que auxilia no entendimento de que algumas mudanças são necessárias e que será obrigatório conviver com elas.

Para a PROFESSORA 7:

*Não entendo como algumas colegas de trabalho que se dizem pedagogas e não conseguem entender que a música pode ser usada em diversos cenários, eu mesmo uso música para falar de amor, de religião, de higiene, de saúde, de transporte, de meio ambiente, mesmo porque faz parte de minha formação, pois tive professores que enalteciam o uso da música na época de faculdade, em meu primeiro emprego tive uma coordenadora com uma mentalidade voltada para as artes e claro envolvendo a música, além do mais o tema sempre me chamou a atenção, sempre li bastante, busquei agregar valor ao currículo nessa área e nunca deixei de ter um contato direto com essa temática.*

É possível constatar que os professores podem ampliar suas potencialidades a partir de incentivos necessários ao desenvolvimento técnico e científico, ou seja, demandar aos profissionais que ainda não leram o RCNEI, que leiam, entretanto, sem esquecer-se de que compete aos diretores de escolas e coordenadores pedagógicos motivarem seus professores e gerarem as condições que facilitem esse acesso.

Além do mais, é conveniente suscitar condições de aperfeiçoamento (formação continuada, capacitações profissionais, especializações, treinamentos e etc. direcionados às áreas de atuação).

A baixa qualificação dos professores sempre foi um fator apontado para a ausência do trabalho com música na educação infantil, assim como as formações continuadas, os treinamentos e as capacitações sempre formam indicados como soluções para reverter essa situação.

Segundo Ribeiro (2005, p.38): “O termo treinamento é utilizado para designar a aquisição ou o aprimoramento de uma habilidade operacional ou comportamental, ou seja, a capacitação para fazer algo com eficiência e eficácia, isto é, para produzir ou fazer acontecer”.

No que diz respeito a formação do professor (em sentido amplo abrangendo treinamentos, capacitações e formações continuadas também), Libâneo(2008,p.28) diz que: “... a formação profissional do professor implica, pois uma contínua interpenetração entre teoria e prática, a teoria vinculada aos problemas reais postos pela experiência prática e a ação prática orientada teoricamente”.

Compactuando de entendimento similar Ferraço(2005,p.21) pontua que: “... a ideia de formação continuada deve estar inserida no movimento de ampliação das possibilidades de conhecimento, tanto dos educadores quanto dos estudantes”.

Sendo assim, a formação continuada torna-se um diferencial para os professores, visto que, traz diversas possibilidades para o crescimento, tanto pessoal como profissional. A importância da qualificação para o profissional da área de educação é indiscutível, pois o mesmo tem a capacidade e a qualidade de mudar a realidade existente.

De tal forma, as formações continuadas, os treinamentos e as capacitações ajudam a lidar com as questões práticas do cotidiano no ambiente escolar, como por exemplo, saber fazer o uso devido da música extraindo dessa ferramenta o enorme potencial que ela tem.

O professor da educação infantil deve ter conhecimentos mínimos sobre o RCNEI, pois tal ferramenta pode e deve ser usada como elemento a contribuir para o desenvolvimento humano, e até mesmo proporcionando bem estar, além de colaborar com as demais áreas de formação de um indivíduo, na medida que o aprendizado quando realizado de forma musical auxilia no desenvolvimento da linguagem, da concentração, e da aprendizagem de diversas disciplinas.

Infelizmente ainda existem professoras que não conhecem o RCNEI, tão pouco a relevância de tal instrumento, fato este que não lhe permite por meio de sua metodologia de trabalho (muitas vezes aleatória e sem objetivos definidos) extrair ao máximo as potencialidades que a música pode

ofertar ao processo de aprendizagem.

### **Considerações finais**

A música surge como uma oportunidade para auxiliar o professor a despertar o estudante para o mundo do conhecimento, a maneira como usar essa ferramenta (música) deve ser bem planejada para que se possa despertar na criança a sua atenção para que ele dedique o seu potencial e se desenvolva.

Com base nos resultados obtidos através da pesquisa foram reconhecidas as potencialidades da música e as contribuições da mesma no desenvolvimento infantil, bem como verificou-se que não são todos os professores que conhecem e fazem uso do RCNEI.

Constatou-se que os professores compreendem que a prática musical não se restringe apenas a tocar um instrumento ou aprender uma determinada coreografia, situação está que contribui diretamente para que os professores trabalhem diversos conteúdos musicais.

Quanto a finalidade de identificar a metodologia dos professores constatou-se que alguns professores conhecem o RCNEI e dentro das reais possibilidades do seu cotidiano trabalham parcialmente de acordo com o RCNEI, conhecem os seus princípios, e por vezes até seguem as orientações didáticas.

Não existe uma fórmula exata ou mágica para se garantir o sucesso em uma educação musical, mas compreender suas etapas, funções e saber mais sobre esse processo é o primeiro passo para se reformular propostas e princípios que possam guiar o trabalho do professor na educação musical.

Em um mundo utópico, os gestores só trabalhariam com as pessoas que tivessem apenas êxito em todas as atividades que realizassem, porém, trazendo para a realidade, são raras as situações que se dispõem dessa oportunidade em forma de recurso. Em função disso, a melhor conduta a ser tomada é levar em conta a postura dos docentes, compreendendo os seus méritos e falhas, para extrair respostas que corrijam esses erros ou falhas. O processo adequado para corrigir essas distorções é a formação continuada, que quando bem conduzida permite extrair forças e fraquezas, de tal forma os docentes podem e devem participar de formações continuadas com foco no RCNEI voltado para a educação musical.

### **Referências**

ALENCAR, Shirley Correia. **A utilização da música como ferramenta no ensino-aprendizagem.** Revista Construir Notícias nº53 p. 36-39. Recife: Construir, 2010.

ALMEIDA, Mário de Sousa, **Elaboração de Projeto, TCC**, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. São Paulo: Atlas, 2011.

APPOLINARIO, Fabio. **Metodologia Da Ciência: filosofia e pratica da pesquisa.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BARSA. Enciclopédia Britânica do Brasil. Rio de Janeiro: Abril, 1990.

BECKER, Valesca Elias. **A música na escola: uma estratégia pedagógica.** Criciúma: UNESC, 2006.

BRASIL. MEC. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** vol 1. Brasília: MEC/SEF, 1998

BRASIL. MEC. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** vol 3. Brasília: MEC/SEF, 1998

COUTO, Ana Carolina Nunes; SANTOS, Israel Rodrigues Souza. **Porque vamos ensinar música na escola?** Reflexões sobre conceitos, funções e valores da educação musical escolar. Opus. Goiânia, v.15, n., p.110 – 125. jun.2009.

DIAS, Iracelia Nascimento. **A musicalização na educação infantil.** Artigo Científico. Imperatriz: FACIMP, 2011.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. **Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo.** vol 6. São Paulo: Cortez, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia científica.** 7. Ed.-São Paulo: Atlas, 2010.

**LEI Nº 11.769 de 18 de agosto de 2008.** Obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

LIBANEO, José Carlos. **Didática.** 28º ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LOUREIRO, Alice Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental** Campinas: Papyrus, 2003.

**MICHAELES(2013).** Dicionário Brasileiro. Disponível em <http://www.uol.com.br> Acesso em 27 fev 2016.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** 5.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RAMOS, Rita de Cassia de Souza Soares; Salvi Rosana Figueiredo. **Análise De Conteúdo e Análise Do Discurso Em Educação Matemática** –um olhar sobre a produção em periódicos qualis a1 e a2. IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. Brasília: SBEM, 2009.

RIBEIRO, Roberto Vieira. **Assim é que se faz: desenvolvimento pessoal e profissional.** São Paulo: Qualitymark, 2005.

RODRIGUES, Carmem Aguera Munhoz. **A importância do ensino de música para o desenvolvimento infantil.** Maringá: UEMA, 2011.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia Do Trabalho Científico.** 23º .ed. at. São Paulo: Cortez, 2010.

TORZANI, Walquiria. **Estatística I.** Faculdade Univila .Vila velha: 2004

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem.** Tradução Jefferson Luiz Camargo – 3.ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Recebido em 3 de janeiro de 2017.

Aceito em 3 de abril de 2017.